

LIÇÃO 21 — PECADO E RESPONSABILIDADE

[1] INTRODUÇÃO

- a. Leitura do poema "Procura-se o pecado" (anexo)
 - i. Exclusão do tema pecado como problema central do ser humano.
 - ii. Substituição por outros temas: doenças, manias, traumas.
 - iii. Necessidade de assumir a responsabilidade para com Deus.
- iv. Voltar ao pecado: não porque a igreja precisa preservar um discurso de pecado e culpa, como se quisesse "preservar o mercado" da reconciliação, mas para recolocar o problema central do ser em face da solução provida pela graça de Deus em Cristo.
- b. Dizemos que Jesus é a solução, mas qual é o problema?
- c. Situação do problema:
 - i. O ser humano pode estudar todas as coisas por observação, mas quando estuda o próprio ser humano, estuda a si mesmo, porque fala de dentro, e de experiência. Portanto, não é possível afirmar sobre os outros o que não é verdade sobre si mesmo. Falar de pecado é falar de si mesmo. Isso impede que se façam imagens exaltadas do ser humano.
 - ii. O pecado afetou a todas as pessoas, de todas as épocas, classes, lugares. Por isso, não há ninguém habilitado a falar sobre pecado, porque seria incapaz de pensar o não-pecado. Portanto, precisamos que alguém sem pecado, de fora, nos fale sobre o pecado.
 - iii. A teologia afirma que o ser humano foi criado em estado de inocência e, por desobediência e orgulho, caiu em pecado — a Queda. Se esse incidente não for admitido, isto é, se o ser humano sempre foi o que tem sido, então não existe qualquer possibilidade de mudança. Se, porém, for admitida a Queda, então há possibilidade de explicar os dilemas humanos e também há esperança de salvação para a humanidade.

[2] PECADO: DEFINIÇÕES E CONCEITO

- a. Pecado: principais palavras gregas usadas — *hamartia* (não atingir o alvo, ou fracasso em alcançar um objetivo); *adikia* (iniquidade); *poneria* (mal vicioso ou degenerado; corrupção ou perversão de caráter); *parabasis* (transgressão); *anomia* (desrespeito ou violação de uma lei conhecida).
- b. Conceito: cada termo subentende um critério objetivo, um padrão a que falhamos em atingir ou uma linha que deliberadamente cruzamos.
- c. Lei moral: expressão do caráter de Deus; é também a lei da nossa consciência, visto que Deus nos criou à sua imagem, e ao fazê-lo, escreveu os requisitos da sua lei em nossos corações (Rm 2.15).
- d. Lei e pecado: há uma correspondência vital entre a lei de Deus e nós; pecado é transgredir a lei (1Jo 3.4), ofender nosso bem-estar mais elevado, como também ofender a autoridade e o amor de Deus.
- e. Mandamentos: cada pecado é uma quebra do primeiro e grande mandamento; é o fracasso de amar a Deus com todo o nosso ser, e também a recusa de reconhecê-lo e obedecer-lhe como o nosso Criador e Senhor.
- f. Dependência e autonomia: rejeitar a posição de dependência inerente ao fato de ser criatura e procurar ser independente; proclamar auto independência, autonomia, reivindicar a posição que cabe somente a Deus.

- g. Essência do pecado: hostilidade contra Deus (Rm 8.7), expressa em rebeldia ativa contra ele; tentativa de se colocar no lugar de Deus.
- h. Emil Brunner: "Pecado é desafio, arrogância, desejo de ser igual a Deus..."
- i. Todo pecado é contra Deus: Davi disse "Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos" (Salmo 51.4).

[3] PECADO: NATUREZA

- a. Pecado como um ato: transgredir, ou um ir contrário à Lei de Deus (1 Jo 3.4).
- b. Pecado como um estado: nossos atos são apenas expressões do nosso ser interior. A pecaminosidade íntima precede os atos manifestos do pecado.
 - i. As palavras hebraica e grega traduzidas por "pecado" aplicam-se tanto a disposições e estados como a atos.
 - ii. O pecado tanto pode consistir de omissão em fazer a coisa justa como de comissão em fazer a coisa errada. (ver Tg 4.17).
 - iii. O mal é atribuído a pensamentos e afetos (Gn 6.5; Jr 17.9; Mt 5.22; Hb 3.12).
 - iv. O estado da alma que dá expansão a atos manifestos de pecados é chamado pecado, expressamente (Rm 7.8,11,13,14,17,20).
 - v. Alude-se ao pecado como um princípio reinante na vida (Rm 6.21).
- c. Pecado como um princípio: é rebelião contra Deus, recusar fazer a vontade de Deus e deixar de reconhecer que ele tem direito de exigir obediência de nós.
- d. Pecado em essência: "enquanto o pecado como um estado é dessemelhança de Deus, como um princípio é oposição a Deus e como um ato é transgressão da Lei de Deus, sua essência é sempre e em toda a parte egoísmo" (Strong).
 - i. Stott: "A doutrina do pecado original significa que a própria natureza que herdamos esta manchada e distorcida pela centralidade do ego. E, portanto, de dentro do coração dos homens, ensinou Jesus, que procedem os pensamentos maus e as mas ações (Marcos 7.21-23)."
 - ii. O pecador é escravo do pecado (Jo 8.32-36)

[4] PECADO: EXTENSÃO DO MAL NO SER HUMANO

- a. A depravação total não quer dizer:
 - i. Que o homem está inteiramente privado de consciência (Rm 2.15).
 - ii. Que o homem por natureza está destituído de todas as qualidades louváveis segundo os padrões humanos (Mc 10.21).
 - iii. Que todo homem está disposto por natureza para toda forma de pecado.
 - iv. Que os homens são por natureza incapazes de se comprometer em atos que são extremamente conformes com a Lei de Deus (Rm 2.14).
 - v. Que os homens são tão corruptos como podiam ser (2 Tm 3.13).
- b. A depravação total quer dizer: o pecado permeou cada faculdade do ser humano assim como uma gota de veneno permeia cada molécula de um corpo de água. O pecado urdiu cada faculdade no homem e assim ele polui todo ato seu.
- c. A base da depravação e da inabilidade espiritual é o coração: ele é enganoso e irremediavelmente perverso (Jr 17.9); do coração estão as fontes da vida (Pv 4.23); ninguém pode tirar coisa limpa da impureza (Jó 14.4; Mt 7.17,18; Lc 6.45).

[5] PARA REFLETIR

- a. Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, ou seja, conferiu ao homem responsabilidade moral. Mas o homem caiu em pecado, tornou-se independente de Deus e não tem mais autonomia para o bem.

Procura-se o pecado

Eliseu Pereira

O pecado anda sumido.
Ninguém mais fala nele
Ninguém sabe onde ele foi parar.
Os mais jovens mal o conhecem,
Os mais velhos ainda se lembram dele.
“Houve uma época,” dizem eles,
“que se pecasse, pagava na hora!
“Hoje, virou uma pouca vergonha!”
Mas será que ninguém mais comete
pecado?

O pecado anda sumido.
Sumiu do vocabulário
E das conversas das pessoas.
Não se fala mais dele
Nas rezas nem nas orações.
Talvez tenha sobrevivido algum
Nos confessionários e na clausura
Ou nos livros mofados da religião.
Mas será que o pecado entrou em extinção?

Ao pecado agora chamam doença
Síndrome ou mania.
A culpa é repressão
Violência ou paranoia.
A confissão é inútil
Piegas ou carola.
O pecado foi ao psiquiatra
A culpa deitou-se no divã
E é tudo que há.

O pecado passou ao folclore
A culpa se tornou mito e lenda.
A consciência pesada tabu
E complexo da alma.
Mas pensando bem
Ele sumiu mesmo
Ou apenas mudou de nome?
A culpa sarou mesmo
Ou apenas foi sufocada?

Devemos trazer o pecado de volta?
Fizemos mal em encobri-lo?
Será que estamos sãos
Ou apenas fingindo a cura?
Será que estamos sãos?
O tempo cura o incurável?
Não será melhor encarar os sintomas
E procurar o remédio
De tão grave mal?

Na verdade, a tristeza não sumiu
A culpa está aí por toda parte
A angústia se multiplicou
E o tédio se tornou insuportável

Os limites removidos
As cercas derrubadas
Tornaram tudo possível
Ao alcance da vontade e do prazer.
E a vida se perdeu...

O pecado está aí
Ele fere e ofende
Desfigura e deforma
Separa e mata.
Sua ferida está aí e ainda dói
Seu cheiro não passa
Nem o sabor amargo...
O pecado subjaz à alma.
E lá continua corroendo tudo.

É necessário voltar ao pecado
Não para ficar no pecado
Não para colocar o fardo às costas
Nem para morrer sem esperança.
É necessário considerar a culpa.
Não para adoecer a alma
Nem para morrer de tristeza.
Não há outro caminho para a cura.
É necessário ouvir a consciência.

É necessário voltar, sim,
Necessário voltar a Deus.
Ele é sentença e cruz
Justiça e graça
Lei e perdão.
Perdão e perdão.
Verdade da verdade.
Graça sobre graça.
Não há caminho fora de Deus.

É necessário responder, sim,
É necessário responder a Deus
Responder ao irmão e
Responder ao povo
Responder a si mesmo
E à consciência.
Para encontrar Deus
Encontrar a si mesmo
E ter paz.

É necessário buscar o perdão
Prestar contas das decisões
E responder pelo mal praticado.
É necessário retornar ao local da queda
Para encontrar a mão que apoia.
Pois só quem enfrenta a dor, sara!
Quem confessa, recebe graça!
Quem admite a morte, vive!
Vive para Deus!